

Questão 01

O relato trazido por Madalena Freire, certamente não é o relato de um evento aprisionado em um planejamento rígido. Porém, por muito tempo o planejamento para a Educação Infantil foi concebido como algo que deveria engessar a rotina com a lógica do controle. O adulto era o possuidor do saber e do "poder" sobre as crianças. As atividades planejadas para a rotina diária levaram em conta o calendário anual e as datas comemorativas.

Um planejamento que engessa a rotina implica na não valorização do que é trazido pelas crianças, seus interesses, desejos, saberes e saberes. A rotina é pensada e construída pelo adulto e deve ser executada pelas crianças. O planejamento passa a ser o ponto de partida e chegada. Seus objetivos não contemplam uma reorganização do espaço, ou das atividades e o uso do tempo se justifica pelo cotidiano da escola. Nessa proposta, o planejamento prevê atividades numa lógica de produção, uma vez que o planejamento) tempo é "curto" em virtude do cotidiano.

Infelizmente essa concepção de planejamento ainda é adotada por muitas instituições e professores. Ora por não saberem como fazer de outra forma, ora para não perder o "controle".

Com o passar do tempo, pesquisas e relatos se transformaram em documentos legais como os que temos: o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, ou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, por exemplo que embasam e norteiam a proposta pedagógica da Educação Infantil.

Dentro dessa proposta a concepção que

Continuação da Questão 01

temos é de que planejamento e rotina, devem estar articulados com propostas adequadas e pertinentes ao interesse e as necessidades das crianças.

As propostas são planejadas pelo professor a partir de observações do grupo de crianças. Ela deve colaborar para a construção de atividades que ajudem a promover o desenvolvimento das crianças.

Assim como os documentos legais estão em constante revisão, buscando se adequar às necessidades de nossas crianças, também deve estar em constante revisão o planejamento do professor. Ainda que o planejamento deva conter os objetivos para o grupo, os recursos a serem utilizados, ou as áreas de conhecimento por exemplo, ele deve também contar com as contribuições das crianças. Isso inclui aproveitar seus relatos e interesses. O planejamento também precisa considerar todos os espaços da escola, como ambientes de aprendizagem em potencial.

A organização desse planejamento deve colaborar para a construção da rotina do grupo. É fato que na rotina, também existem os produtos culturais criados que também contribuem para a organização da rotina como: hora do sono, das refeições, da biblioteca. Porém isso é apenas o ponto de partida e não pode estar acima das demandas das crianças.

Em seu livro: *Por amor e por força rotinas na Educação Infantil*, Maria Lúcia Barbosa fala sobre a rotina pensada e estruturada pelos adultos que

Continuação da Questão 01

muitas vezes sintética e projeto da escola. Sendo o planejamento de uma escola flexível, ele vai ter (moment) momentos fixos na rotina para o desenvolvimento do trabalho cotidiano. O uso dessa rotina se estabelece pela prática pelo que é ou não necessário para cada grupo de crianças.

A rotina pode ser construída com uso de fotos, objetos ou atividades que marcam o tempo para as crianças. Como no exemplo de Madalena Freire em que um gesto e um objeto ajudou as crianças a marcar o tempo em sua rotina na escola.

Um planejamento que prevê flexibilidade na rotina, tem mais espaço para pensar sempre em novas formas de organizar essa rotina. Ambos caminham juntos para a partir da observação do professor, favorecer a criação e re-criação de um ambiente que é ao mesmo tempo acolhedor e desafiador. O planejamento visa criar na rotina atividades que favoreçam a promoção de aprendizagens de diferentes formas.

Assim como, uma vez que as rotinas se (estabelecem) estabelecem, elas também se ressignificam pelas ações das crianças, o planejamento vai ganhando vida e movimento.

Através do planejamento, as experiências vividas, os relatos construídos, as relações entre os pares, vão se constituindo com e pelo grupo. As próprias experiências vividas na rotina, ajudam na construção e revisão desse instrumento.

Continuação da Questão 01

Portanto, o planejamento e a rotina podem e devem ser flexíveis e caminhar juntos colaborando para o pleno desenvolvimento das crianças de forma a trazer propostas adequadas e pertinentes a cada grupo.

Questão 02

O fato de a legislação trazer como eixos norteadores da Educação Infantil, as interações e a brincadeira, já dá ao professor a possibilidade de criar e ampliar de diferentes formas o capital cultural das crianças pequenas.

Em primeiro lugar, para que essa proposta seja aplicável em prática, é preciso entender que a Educação Infantil é um espaço de exercício dialético e que, por isso deve estar aberto para a valorização da diversidade buscando ampliar o conhecimento tanto dos adultos quanto das crianças.

Para Vygotsk, os processos de desenvolvimento cobrem mais lentamente que os processos de aprendizagem. Por conta disso não podemos esperar que as crianças cresçam para que possam aprender, mas devemos sim estimular as crianças e dar a elas ferramentas para construir a sua aprendizagem.

Entendendo que linguagem é algo que comunica, é possível pensar em seu papel na Educação Infantil de diferentes formas e em diferentes manifestações.

No passado, o professor falava e via a criança, ouvia e repetia, sem refletir ou criar a partir do que aprendesse. A aprendizagem era medida e compreendida dentro do que era esperado pelo professor e não pelo que poderia oferecer a criança.

Atualmente, a linguagem é compreen-

Continuação da Questão 02

didática como o eixo que permeia todas as instâncias. A palavra ganha diferentes significados e a criança passa a ter voz e vez na construção do processo de aprendizagem.

Na Educação Infantil, a criança que passa a ser concebida não mais como adulto em potencial, mas sim como ser histórico e de direitos, passa a ser ator no processo de elaboração de linguagens do passo que amplia seu vocabulário e dá novos significados às coisas.

Por permeiar todas as instâncias, desenvolver a linguagem é fundamental para o amplo desenvolvimento das crianças na faixa etária da Educação Infantil.

Inelizmente ainda hoje, a linguagem escrita é em algumas instituições muito valorizada em detrimento de outras. O fato é que a Educação Infantil é o espaço em que todas as linguagens deveriam colaborar para o desenvolvimento da leitura e da escrita e não serem utilizadas quando houver tempo. A linguagem em suas diferentes manifestações é vista em algumas escolas em dias de festas ou em exposições, quando deveriam fazer parte da rotina das crianças.

Quando tratamos de linguagem, as habilidades visadas são: falar, ouvir, ler, escrever, registrar, dramatizar...

Continuação da Questão 02

Nessa concepção de Pedagogia para a Infância o trabalho com projetos vem colaborar para o desenvolvimento dessa linguagem:

Ativadas desse trabalho, as crianças participam e atuam nas etapas das descobertas, desenvolvem seus conhecimentos, ampliando saberes por meio de diferentes manifestações.

Na Educação Infantil as manifestações de linguagem são facilmente compreendidas, significadas e exploradas pelas crianças.

A partir delas a subjetividade ganha voz pelas vozes e gestos das crianças e suas narrativas nos mostram novas formas de ver e sentir.

O que é vivido pode ser representado não apenas pela escrita e relato do adulto, pois quando conhece as diferentes formas de linguagem, a criança se relaciona com o conhecimento também de diferentes formas.

O registro que valoriza o que se aprende pode ser feito através de modelagem, pinturas, brincadeiras, desenhos, colagens, escritos, dança, pintura de relato por exemplo.

No próprio uso, a criança aprende sobre os significados dessa linguagem.

Apresentar essa linguagem que comunica de diferentes maneiras (eixo) colabora de forma muito rica para o desenvolvimento das crianças, seu conhecimento e habilidades.

Continuação da Questão 02

A linguagem é então fundamental para a mediação de ricos diálogos, para valorização e reflexão de conflitos e para o desenvolvimento integral das crianças.